



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11535 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO EM GOIÂNIA

Gleibiane Martins Tavares - UFG - Universidade Federal de Goiás

José Paulo Pietrafesa - UFG - Universidade Federal de Goiás

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO EM GOIÂNIA

Este trabalho é proveniente de uma revisão teórica e faz parte de uma pesquisa de mestrado, que possui como tema de estudo os impactos no processo de ensino aprendizagem em tempos de pandemia no Movimento dos Trabalhadores sem Teto em Goiânia.

A pandemia da COVID-19 causou diversos reflexos negativos, inclusive na educação. Esses impactos são preocupantes, em relação ao ensino aprendizagem, devido as dificuldades enfrentadas para o acesso as aulas, como por exemplo, a falta de infraestrutura e materiais necessários para os estudos, bem como a ausência de um mediador atuante no processo de ensino aprendizagem.

O marco da pandemia de COVID-19 no Brasil foi estabelecido pelo Decreto Legislativo n.º 06 de 2020, publicado em 20 de março de 2020, o qual decretou a partir do dia 20 de março de 2020 até o dia 31 de dezembro de 2020 a ocorrência da calamidade pública, porém esse período pandêmico se estendeu.

Diante disso, em razão dos efeitos causados pela pandemia, advindos da necessidade de restringir atividades consideradas não essenciais, assim como de estabelecer limites também àquelas consideradas essenciais, é impossível negar que a suspensão das aulas presenciais, afetou significativamente o processo de ensino aprendizagem, trazendo, por consequência, inúmeros prejuízos à sociedade.

A pandemia acelerou os problemas e acentuou as desigualdades sociais existentes no

país. As famílias do Movimento dos Trabalhadores sem Teto em Goiânia (MTST) não foram exceção diante desta nova realidade, enfrentando grandes desafios para garantir o acesso das crianças e jovens ao ensino. Visto que, as salas físicas tiveram que ser substituídas em caráter de urgências por salas virtuais, realidade distante dos trabalhadores do MTST, pois enfrentam diversas lutas sociais a fim de garantir seus direitos como cidadãos.

Para o educador Paulo Freire (1997) não existe ensino sem aprendizagem, sendo assim educar alguém é um processo dialógico, no processo de ensino aprendizagem, educador e educando trocam de papéis durante todo o processo. Desta forma, ao pensar o processo de ensino aprendizagem levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelas famílias trabalhadoras do MTST, fica evidente os prejuízos causados pela pandemia.

Em Goiânia, O MTST realiza ações de ocupação de imóveis que estejam com irregularidades, a fim que sejam desapropriados e se realizem o assentamento das famílias, cumprindo a função social da propriedade, conforme garante a Constituição (1988). Diante deste contexto as famílias enfrentam diversas dificuldades para garantir o acesso aos serviços básicos de infraestrutura, saúde, educação e lazer.

A Constituição Federal (1988) estabelece a moradia como um direito social. Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção á maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Freire nos mostra em suas obras o seu comprometimento com a verdade e com a criticidade, sem deixar de lado o seu espaço humano e humanizador. Posicionando-nos entre teoria e prática, na medida certa do humano e do científico. Assim faz se a necessidade de compreender como os sujeitos do movimento MTST estabelecem a relação entre educador e educando no processo de ensino aprendizagem, com base na educação libertadora.

Para Durkheim a educação é um fenômeno sociológico, no qual molda os sujeitos de acordo com a consciência formal. “...toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”. (DURKHEIM, 2002, pág. 11)

Para contrapor a essa ideia de educação, na qual os sujeitos aprendem para se integrar na sociedade, abordaremos a educação libertadora, no qual educador e educando buscam a educação crítica, reflexiva e de qualidade.

Freire (1997) em seu livro “Educação como Prática da Liberdade”, realça a importância da valorização da cultura, salientando a necessidade de uma permanente atitude crítica, sendo o único modo pelo qual o homem se integre a sociedade, libertando-se da acomodação. Acreditando que todos possuem capacidade para superar a “consciência ingênua” através de uma educação reflexiva, participativa e dialógica que se comprometa em

analisar os problemas da sociedade com profundidade. Nesta perspectiva é ideal pensar no processo de ensino aprendizagem atrelado a luta do MTST.

Sob essa perspectiva buscamos nesta investigação levantar os impactos no processo de ensino aprendizagem na pandemia de COVID-19, buscando compreender como o ensino remoto modificou a forma de pensar e planejar a educação. Contribuindo para a construção de uma educação crítica e transformadora, na qual professor e educando são sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem.

Assim esta pesquisa proporcionará a investigação de experiências concretas, especialmente em âmbito municipal com o objetivo de contruir análises e diagnósticos relacionados ao ensino e a aprendizagem, evidenciando o cenário marcado pelo colapso econômico, o desemprego e o encarecimento de itens básicos para a sobrevivência que a pandemia vem causando em nossa sociedade.

Palavras-Chave: Educação. Movimentos sociais. Pandemia.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 17. ed. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOULART, Débora Cristina. **O Anticapitalismo do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST)**. 2011.